

V Á R I A

Castro de Carvalhelhos

Campanha de 1976

Os trabalhos nesta campanha iniciaram-se no dia 6 de Agosto e foram até ao dia 18.

A Empresa das Águas de Carvalhelhos subsidiou os trabalhos.

Tal como no ano passado forneceu ferramentas, um «dumper», pagou ao pessoal e dispôs-se a pagar o serviço de uma máquina escavadora, que, infelizmente, não pôde vir continuar o desaterro dos fossos, especialmente do fosso exterior.

Houve dificuldade em conseguir pessoal trabalhador.

Começou-se com uma rapariga de 16 anos e quatro rapazes, dois dos quais de 14 anos, um de 16 e outro de 18. Depois entraram mais dois, um de 18 e outro de 19 anos.

Como já escrevi em trabalhos anteriores, tem sido sempre grande a minha relutância em utilizar máquina escavadora em escavações arqueológicas, serviço que tem de ser feito com todo o cuidado, e que, por isso, não pode, nem deve, fazer-se à pressa, de afogadilho.

Porém a grande fundura dos fossos, que na escavação por desentulhamento atingiu cerca de 9,50 metros, no ponto onde se suspendeu o trabalho, e a total ausência de espólio arqueológico, impõe máquina escavadora para o prosseguimento do desaterro.

Os fossos foram rasgados na rocha viva xistosa, e, após a conquista do castro, foram intencionalmente atulhados com

terra e pedras, como bem mostra a testeira do desaterro dum troço do segundo fosso (Fig. 2).

O atulhamento dos fossos, dado o aspecto irregular do seu enchimento, teve como finalidade quebrar aquelas três linhas de defesa.

*

Com o pouco e fraco pessoal de que se dispôs, nos dois primeiros dias reparou-se a estrada de acesso automóvel ao castro, arregueirada pelas enxurradas da invernia.

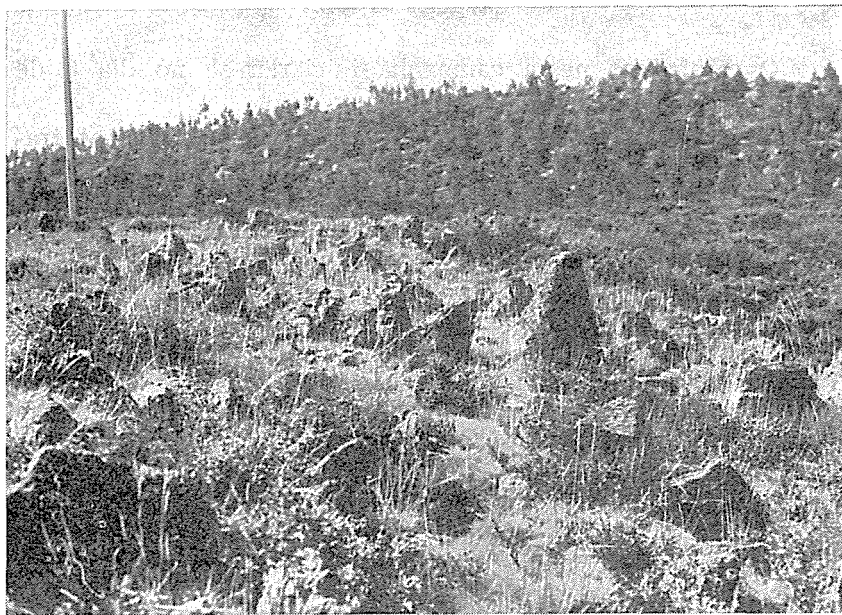


Fig. 1 — Um aspecto do ouriçado de pedras fincadas e do monte crescido entre elas.

Aquela estrada foi mandada abrir por D. Francisco Gonzalez, que foi o grande impulsionador das Águas dos Carvalhos, e durante muitos anos, enquanto foi vivo, Presidente do seu Conselho de Administração.

Começou-se por limpar a típica zona das *pedras fincadas* (Fig. 1) ouriçado de pedras espetadas a prumo, que, como a fotografia bem mostra, estavam parcialmente tapadas pelo monte que crescia entre elas.



Fig. 2 — Testeira do enchimento do segundo fosso do Castro de Carvalhelhos. O grande tamanho de algumas pedras, e a sua distribuição, permitem concluir que com aquele atêro se neutralizou intencionalmente aquela linha de defesa.

Com as chuvas do inverno amontou-se no fundo dos fossos terra e algumas pedras que tiveram de se retirar, tarefa trabalhosa, pois os fossos atingem em média 6 a 7 metros de fundura.

Enquanto se aguardava a chegada da máquina escavadora, que, afinal, não chegou a vir, procedeu-se à limpeza geral, no castro, do monte que crescia junto das muralhas, dentro e à volta das casas castrejas, bem como nos caminhos abertos para os visitantes.

Todos os anos o castro é visitado por umas centenas de pessoas, especialmente pelos aquistas da estância termal de Carvalhelhos.

O monte, que dum ano para o outro cresce viçoso, é formado por carqueja — *Genista tridentata* Samp. — ; urze — *Erica umbelata* Lin., a que também chamam queiroga; urzeira ou urze torgueirinha — *Erica cinerea* Lin. — cuja raiz lenhosa e muito desenvolvida é o torgo; a margaça — *Halimium scabrosum* Samp. — conhecida também pelos nomes de margaço branco ; e silvas — *Rubus* sp? — ; e por outras plantas rasteiras, especialmente gramíneas. Tudo teve de ser cortado à tesoura de poda e à enxada ou arrancado.

*

Como atrás se disse, a máquina escavadora não veio, apesar de insistentemente solicitada, para prestar serviço no prosseguimento do desentulhamento dos fossos, a que, em Agosto de 1975 se deu grande incremento, como relatei no trabalho *Castro de Carvalhelhos — Campanha de escavações em Agosto de 1975*, in «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Vol. xxii, fasc. 4, Porto, 1975, págs. 559 a 566 e 4 Figs.

A inesperada fundura dos fossos tem impressionado os arqueólogos, quer nacionais quer estrangeiros, que têm visitado o castro.

No *Colóquio de Cultura Castreja*, realizado em Carvalhelhos de 4 a 11 de Outubro de 1972 ⁽¹⁾, em que se reuniu um

(1) Este colóquio foi realizado por a nossa sugestão ter tido pronta anuência, com franco e rasgado incentivo dos, então Administradores da Empresa das Águas de Carvalhelhos, senhores Orlando Gonzalez e António Setas, e da comparticipação do Instituto de Alta Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkan, das Câmaras Municipais de Chaves e de Sabrosa e da Companhia Portuguesa de Electricidade. Foi possível a conveniente organização de sessões de trabalho e de visitas de estudo ao Museu de Chaves e não só ao castro de Carvalhelhos, mas também aos castros de Sabrosa e de S. Vicente da Chã (Pisões).

Também foi possível a publicação dos trabalhos apresentados e discutidos no colóquio, que foram publicados no fascículo 3.º do Vol. xxii da

grupo de arqueólogos portugueses e espanhóis, numa das sessões em que fiz considerações sobre *As notáveis condições de defesa do Castro de Carvalhelhos*, foi sugerida a conveniência de se prosseguir no desatilhamento de mais alguns troços dos três fossos, que constituíam importante linha de reforço às notáveis condições de defesa do castro, formada pela bordadura de pedras fincadas, pelos três fossos e pela dupla muralha.

Será o que procurarei fazer numa próxima campanha de trabalho, que espero realizar no verão do ano corrente.

A Empresa das Águas de Carvalhelhos mais uma vez subsidiou os trabalhos em Agosto de 1976, que não se realizaram segundo a plano previsto, por ter faltado a máquina escavadora.

Ao Conselho de Administração da Empresa apresento, uma vez mais, o meu reconhecido agradecimento.

Oxalá que na campanha de 1977, projectada para o mês de Agosto, possamos ter ao nosso serviço uma máquina escavadora como a que nos prestou excelente serviço na campanha de 1975, para se continuar o desentulhamento parcial dos fossos.

Ao Conselho de Administração da Empresa das Águas de Carvalhelhos, testemunho os meus agradecimentos pelos valiosos auxílios que tem prestado aos trabalhos de estudo e valorização do castro sobranceiro às justamente afamadas Águas Santas de Carvalhelhos.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Janeiro de 1977

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

*Antigo Director do Inst. Antrop. «Dr. Mendes Correia»
e Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia*

revista da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Porto, 1973, com 284 págs. e 82 Figs. A despesa da publicação deste fascículo, foi coberta, na maior parte, pela Empresa das Águas de Carvalhelhos, em louvável atitude mecénica.